

## GT58: Pandemia silenciosa: o impacto do novo coronavírus na saúde mental em tempos de pandemia e pós-pandemia de Covid-19

Érica Quinaglia, Sônia W. Maluf

Este GT visa a reunir pesquisas que abordem práticas, políticas e discursos no campo da saúde mental nos contextos de enfrentamento à pandemia de Covid-19 e de pós-pandemia. Apresentada como uma outra pandemia, subjacente e paralela à de Covid, as questões de saúde mental têm aparecido como problemas emergentes nas políticas de saúde no país e em nível global. Torna-se premente a compreensão antropológica dos impactos específicos que esses contextos trouxeram para a saúde mental; a análise sobre o quanto a saúde mental se torna uma linguagem e um modelo explicativo para questões mais amplas de sofrimento social; o escrutínio sobre quais são os caminhos futuros para políticas de saúde mental e para a emergência de novas práticas, experiências e saberes sobre esse tema. A proposta comporta, de um lado, práticas e saberes locais, tradicionais e/ou dissidentes de sujeitos e coletividades em relação a saúde/adoecimento/sofrimento mental; e, de outro, políticas públicas, serviços e ações do Estado nesse campo, envolvendo redes de atendimento, dispositivos epidemiológicos, políticas e biopolíticas pretensamente universais e seus modos desiguais de distribuição de direitos. A intenção é ampliar a compreensão das questões atinentes aos processos de sofrimento, aflição, perturbação e/ou adoecimento, práticas, políticas e discursos a partir de um olhar antropológico sobre esta pandemia silenciosa e sobre o impacto dos contextos de pandemia e pós-pandemia de Covid-19 na saúde mental.

### **Os impactos do trabalho remoto entre os docentes do magistério superior do nordeste brasileiro**

#### **Autoria:**

Este trabalho busca apresentar os resultados parciais de uma pesquisa que tem como objetivo analisar os principais impactos do trabalho remoto, adotado durante os dois primeiros anos da pandemia de COVID-19 nas vidas dos(as) docentes do magistério superior da região nordeste do Brasil. A análise se constrói a partir da compreensão das características dos(as) participantes da pesquisa, da apreensão de suas experiências em relação à pandemia, da compreensão das mudanças em suas rotinas de trabalho, da avaliação que fazem do trabalho remoto, bem como das perspectivas que apresentam com relação a esse momento de transição para o retorno às atividades presenciais. O trabalho é subsidiado pelo desenvolvimento de um levantamento, cuja coleta de dados contou com um formulário digital disposto na plataforma "Google Forms", entre os meses de abril e maio de 2022, através do qual foram alcançadas 793 respostas, até o momento. Os resultados parciais da pesquisa indicam que para a maioria dos(as) respondentes houve aumento no tempo de dedicação às atividades acadêmicas durante o trabalho remoto, o que acarretou em uma precarização do trabalho docente, uma diminuição - qualitativa e quantitativa de suas produtividades, além do prejuízo em diferentes dimensões de suas vidas pessoais, como a familiar e a saúde física e psíquico-emocional. Apesar de contarem com certo otimismo com relação ao retorno das atividades presenciais e restabelecimento de uma melhor administração da rotina pela separação entre esfera pública e privada, as respostas subjetivas apresentadas pelos(as) respondentes indicam a vivência de sofrimentos diversos e intensos ao longo dos dois últimos anos, o que tende a gerar desafios para as instituições, com vistas a promover o acolhimento necessário à readaptação das atividades após um período permeado por medos, perdas, mudanças e pressões diversas.

[Trabalho completo](#)



## 33ª Reunião Brasileira de Antropologia - RBA

A 33ª Reunião Brasileira de Antropologia (RBA) foi realizada de forma on-line, pela Associação Brasileira de Antropologia (ABA) e em parceria com a Universidade Federal do Paraná (UFPR), entre os dias 28 de agosto a 03 de setembro de 2022.

Às vésperas do bicentenário da Independência política do Brasil, a entidade mais antiga das Ciências Sociais do país – Associação Brasileira de Antropologia (ABA) - realizou o evento que contou com a participação de mais de 2 mil pesquisadores/ pesquisadoras da Antropologia e área afins oriundos da América Latina, América do Norte, Europa e África.

A programação contou com: 76 Grupos de Trabalhos, 32 Simpósios Especiais, 54 Mesas Redondas, 05 Oficinas, 04 Minicursos, 04 Conferências, 06 Reuniões de Trabalho, Lançamentos de Livros, Atividades do Prêmio Pierre Verger (Mostras de filmes, ensaios fotográficos e desenho); Feira de Livros e diversas premiações (Prêmio Pierre Verger, Prêmio Lévi-Strauss, Prêmio Lélia Gonzales, Prêmio Heloisa Alberto Torres, Prêmio Antropologia e Direitos Humanos, Prêmio de Ensino de Antropologia, Prêmio de Divulgação Científica, além da Medalha Roquette Pinto).

A Reunião permitiu à comunidade antropológica reafirmar seus compromissos com os direitos dos povos indígenas, com as populações das periferias, com as comunidades quilombolas, LGBTQI+ e de favelas. Se tratou de um evento de primeira grandeza para a Antropologia nesses tempos em que os direitos básicos estão ameaçados, possibilitando a reflexão, o questionamento e o pensar sobre os desafios e dilemas da atualidade.

### Realização:



### Apoio:



### Organização:

